

FH vai suspender cortes no social

■ Presidente reafirma que os programas de apoio a creches, asilos e escolas de deficientes, que foram reduzidos, serão preservados

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso deve anunciar ainda esta semana a suspensão dos cortes de verbas, em alguns casos de até 50%, que seriam feitos em programas sociais destinados à manutenção de creches, asilos e escolas de deficientes físicos e mentais. A princípio, o anúncio seria feito hoje, durante a visita que Fernando Henrique fará ao governador de São Paulo, Mário Covas, no Palácio dos Bandeirantes. Mas, como o estudo sobre a recomposição de recursos ainda não havia sido concluído até o início da noite de ontem, o presidente poderá adiar a divulgação das novas metas na área social para os próximos dias.

Fernando Henrique reafirmou, no entanto, que nenhum dos programas sociais mantidos pelo governo federal serão prejudicados pelos cortes previstos no ajuste fiscal. Alguns programas poderão até ser reestruturados, mas a promessa do governo é assegurar o atendimento a todas as pessoas que hoje já estão, de alguma forma, recebendo assistência federal.

Levantamento — “Onde não for possível dar o peixe, será ensinado a pescar”, sustenta um dos auxiliares do presidente. O Ministério da Previdência Social informa também que a decisão do governo é manter, no mínimo, o mesmo volume de recursos aplicado no setor ano passado.

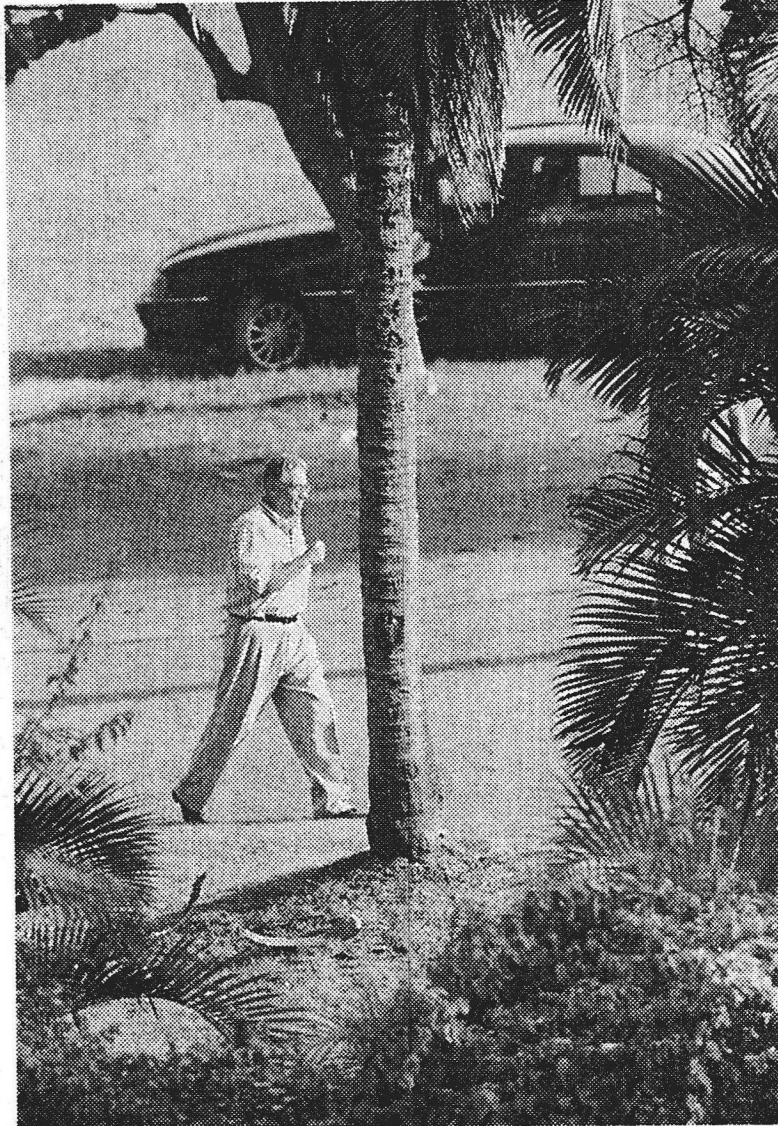
Os cortes das verbas sociais foram feitos no Ministério do Orçamento e Gestão sem consulta prévia a Fernando Henrique ou mesmo a presidente do Comunidade Solidária, Ruth Cardoso. O presidente só soube do episódio por intermédio de uma denúncia feita a ele pelo deputado Luiz Antônio Medeiros (PFL-SP).

Medeiros mostrou a Fernando Henrique um levantamento indicando que, na esteira do ajuste fiscal, cerca de 34% dos recursos destinados para instituições de caridade foram cortados. Em alguns casos, como o da Creche Santo Antônio, do município de Juitituba, no interior de São Paulo, o corte foi de 50%.

Solução — A creche, que deveria receber R\$ 12 mil do Ministério da Previdência, passaria a ser contemplada com apenas R\$ 6 mil. “Esses cortes são de menos de 1% do Orçamento, mas para essa gente é muito”, disse o deputado, na última quarta-feira.

Fernando Henrique, que desde o início da crise cambial vinha sustentando que o ajuste fiscal não atingiria diretamente as camadas de baixa renda, decidiu que a falha seria corrigida imediatamente. Na quarta-feira mesmo, o presidente determinou que o secretário-executivo do Comunidade Solidária, Milton Seligman, buscasse uma solução para o problema.

Ismar Ingber



Fernando Henrique deixou o Rio à tarde com destino a São Paulo